

ENCONTRO COM O GRIÔ: SABERES DO MESTRE DILERMANDO FREITAS

ALYSON QUEVEDO NOVO TEIXEIRA¹; GABRIELA MARQUES DE LARA²;
KAROLINE PEREIRA DUARTE³
DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – alynovo@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.marques.de.lara@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karolinedua@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na busca de sintetizar a experiência desenvolvida na ação de extensão “Encontro com o Griô” do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, desenvolve-se este trabalho. Partindo da compreensão do grupo sobre a importância dos saberes do Mestre Griô Dilermando Freitas e de seu compartilhamento, o grupo encontra por meio da extensão, a possibilidade de acesso a outros espaços formativos, para além dos muros universitários, contribuindo na formação da práxis e auxiliando no processo formativo dos sujeitos e suas subjetividades.

A ação de extensão fundamenta-se através da compreensão de que as manifestações afro-brasileiras sofreram/sofrem sufocamentos pelos processos de apagamento de costumes, saberes, tradições e manifestações religiosas, culturais dos povos em situações de escravização durante o regime colonial (Trindade, et al., 2015, p. 63). Tais apagamentos geraram uma dívida histórica referente às memórias que necessitam ser retomadas como elementos constituintes da identidade brasileira. Uma das formas para acessar esses conhecimentos é através dos elementos historiográficos e de práticas da memória que fortalecem a ancestralidade.

Assim, o trabalho busca promover ações entre os mestres, lideranças e representantes da cultura popular negra pelotense. Também busca-se dar continuidade à memória viva através da circularidade de saberes e da oralidade como prática ancestral que mantém a cultura viva. Deste modo, reconhecendo a importância de visibilizar narrativas historicamente silenciadas, apresentamos o Mestre Griô Dilermando Freitas, que, por meio do tambor, da oralidade e da Mironga, nos conduz a outras formas de saber e de existir. O Mestre, aos 67 anos, é símbolo da resistência e valorização da cultura negra em Pelotas. Sua jornada com os saberes do Tambor de Sopapo começou na infância, mas foi a partir do festival Cabobu ano 2000, que ele “compreendeu a potência política e cultural do instrumento” (UFPEL, 2025). Desde então, ele segue transmitindo os saberes às práticas populares.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto baseia-se na proposta “Encontro com o Griô”, já inserida no planejamento do PET Fronteiras 2025, que busca aproximar saberes acadêmicos e saberes populares por meio da oralidade, da escuta ativa e da valorização de tradições. O projeto se estrutura a partir de rodas de conversa,

entrevistas e vivências, em que o conhecimento transmitido pelos mestres da cultura popular é reconhecido como patrimônio pedagógico e social.

Nesse contexto, foi convidado o Mestre Griô Dilermando Freitas, cuja trajetória se destaca tanto na prática cultural quanto na pesquisa acadêmica, tendo desenvolvido sua dissertação de mestrado sobre a Pedagogia da Mironga, compreendida como um saber oral, encantado, transmitido por meio de rituais, narrativas e segredos compartilhados (Freitas, 2025). Desta forma, “a partir da experiência do autor, professor [...], a pesquisa tensiona os limites entre memória, corpo e escrita, tomando como eixo, o que pelo texto é defendido como uma Pedagogia da mironga” (Freitas, 2025).

Sua participação se dá em duas frentes complementares: como convidado no projeto de extensão Encontro com o Griô, em diálogo direto com estudantes e comunidade, e como entrevistado no podcast do PET Fronteiras, ampliando o alcance das reflexões para outros públicos.

A metodologia deste projeto se estrutura a partir da proposta “Encontro com o Griô”, que busca integrar os saberes acadêmicos aos saberes populares por meio da oralidade, da escuta ativa e da valorização das tradições. Nesse movimento, o Mestre Griô Dilermando Freitas ocupa lugar central, pois sua trajetória articula tanto a experiência de vida e prática cultural quanto a sistematização acadêmica da Pedagogia da Mironga, desenvolvida em sua dissertação de mestrado.

A condução metodológica ocorreu em três dimensões complementares: a vivência e transmissão de saberes, como a participação do Mestre Griô no projeto de extensão, que possibilitou rodas de conversa e experiências diretas com estudantes, ampliando a compreensão do papel da oralidade e da memória como instrumentos pedagógicos. A segunda foi a produção acadêmica e reflexão crítica, onde a dissertação sobre a Pedagogia da Mironga serviu de base teórica para analisar e contextualizar a prática apresentada, permitindo conectar o campo da extensão universitária à reflexão.

Como terceira dimensão, temos o registro e o diálogo ampliado. Nesta dimensão, as conversas realizadas com Dilermando no podcast do PET Fronteiras proporcionaram não apenas a continuidade da escuta e do diálogo, mas também o registro de suas ideias, possibilitando que o alcance da experiência se estendesse para além do espaço físico do encontro. Assim, combina experiência, teoria e registro, fazendo do projeto um espaço de síntese entre prática cultural, extensão universitária e produção acadêmica. Essa articulação fortalece o princípio do Mestre Griô como mediador de saberes, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso do PET Fronteiras em valorizar e difundir as práticas populares como patrimônios pedagógicos e sociais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O encontro com o Mestre Griô Dilermando Freitas deixou marcas profundas em todos os envolvidos. Não se tratou apenas de uma atividade acadêmica, mas de uma experiência que atravessou afetos, memórias, identidades e ancestralidades. Com certeza, como estudantes, percebemos que sua Pedagogia e a Mironga abriram novas possibilidades de compreender a educação. A fala do mestre mostrou que aprender é também ouvir, sentir e compartilhar histórias que carregam a força ancestral. Muitos reconheceram que

esse contato os fez perceber a existência de saberes que não estão nos livros, mas que possuem o mesmo valor formativo.

Essa vivência encontra ressonância no conceito de escrevivência formulado por Conceição Evaristo (2020), em que a escrita é atravessada pelas marcas da vida, pela memória coletiva e pelas experiências subjetivas. Para a autora, “a escrevivência é o lugar em que a memória, a dor, o amor e a ancestralidade se encontram como formas de resistência e afirmação identitária”. Nesse sentido, o encontro com Dilermando pode ser compreendido como uma escrevivência coletiva: um registro que nasce da oralidade e se perpetua como memória viva, unindo subjetividade e história social.

O podcast gravado com o mestre reforçou esse aspecto. Ao revisitar sua fala em formato digital, ampliou-se a escuta e levou sua mensagem para além do espaço físico da atividade, criando um registro que, como a escrevivência, não é mero relato, mas a inscrição de uma experiência de vida em movimento. Na universidade, o projeto reafirmou a relevância dos saberes populares e a necessidade de reconhecer que a extensão não se limita a “levar” conhecimento, mas também a acolher e partilhar, de trocar. O PET Fronteiras fortaleceu-se como espaço de mediação entre mundos, mostrando que a universidade pode (e deve) ser atravessada por vozes diversas que constroem escrevivências próprias.

Em sua dissertação, o Mestre apresenta a “mironga” como segredo e fundamento, um lugar de encontro de todos os saberes, relacionando com as águas dos rios que se encontram (Freitas, 2025). Para ele, “a mironga é o que se aprende entre um gesto e outro, no intervalo das palavras, nos detalhes do dia a dia, no que se deixa ver e no que se guarda para o momento certo”. (Freitas, 2025). Na apresentação, foi possível compreender a interação entre pedagogia, saberes e encanto, e como essa relação reverbera na forma de compreender a educação como prática viva, atravessada pela singularidade, memória e afeto.

Figura 1 - Defesa de mestrado



Figura 2 - Defesa de mestrado



Fonte: Arquivo do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares

4. CONSIDERAÇÕES

Em sua apresentação de mestrado, Dilermando, que já era mestre e transmitia saberes muito antes de ser mestre pela academia, emocionou todas as pessoas presentes. Através da oralidade, conduziu caminhos de memória, afeto e resistência. Houve quem relatasse um sentimento de pertencimento renovado, outros destacaram a inspiração para repensar seus próprios projetos de vida, e muitos reconheceram a emoção de estar diante de alguém que carrega, na fala e no gesto, a força da tradição oral. Foi um encontro que ecoa como uma escrevivência - não apenas dentro da universidade, mas dentro de cada um, como marca que se inscreve no corpo e na memória coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** Ilustrações de Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte / Itaú Social, 2020. 277 p. ISBN 978-65-992547-0-3

FREITAS, D. Martins. **Pedagogia da Mironga:** Saberes Griô. Orientadora: Denise Marcos Bussoletti. 2025. 131 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

TRINDADE, C. S.; BERRUEZO, L. B.; SILVA, O. B. N. Ensino e aprendizagem das culturas afro-brasileiras: epistemologias e documentação cultural. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.1, p.63-84, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Mestre Griô Dilermando Freitas conquista espaço para o saber popular na academia em sua dissertação.** Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/petfronteiras/2025/08/12/mestre-griô-dilermando-freitas-conquista-espaco-para-o-saber-popular-na-academia-em-sua-dissertacao/>. Acesso em: 28 ago. 2025